

AGENDA 21 LOCAL

RELATÓRIO

Estrutura de Gestão e Monitorização com Indicadores de Sustentabilidade para o Bairro da Bela Vista



Elaborado para a
Câmara Municipal de Setúbal
Por

AO - Oficina de Arquitectura, Lda.

Colaboração

Centro de Estudos sobre Cidades e Vilas Sustentáveis da FCT/UNL

Janeiro 2008

Coordenação geral dos Instrumentos Estratégicos Complementares

Oficina de Arquitectura, Lda

Jorge Silva – Arquitecto

Nuno Raposo – Arquitecto

Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente

João Farinha – Eng. Civil – coordenação

José Carlos Ferreira – Geógrafo – coordenação

Evelina Brigitte Moura – Eng^a do Ambiente

Teresa Calvão – Eng^a do Ambiente

Maria José Sousa – Bióloga

Carmen Quaresma – Eng^a do Ambiente

Câmara Municipal de Setúbal

Estiveram envolvidos diversos técnicos superiores de diversos departamentos.

ÍNDICE

1. CONTEXTO E OBJECTIVOS	4
2. ESTRUTURA DE GESTÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA A21L	5
3. MONITORIZAÇÃO E INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	8
ANEXO 1 – VECTORES ESTRATÉGICOS E QUADRO PROGRAMÁTICO DE ACÇÕES PRIORITÁRIAS.....	15
A) VECTORES ESTRATÉGICOS	15
B) QUADRO PROGRAMÁTICO DE ACÇÕES PRIORITÁRIAS PARA O BAIRRO DA BELA VISTA	16

1. CONTEXTO E OBJECTIVOS

O presente relatório é parte integrante da Agenda 21 Local (A21L) do Bairro da Bela Vista, insere-se na Fase 4 do seu processo de elaboração, em sintonia com a metodologia previamente definida e aí denominada “Estrutura de Monitorização da Evolução do Estado do Ambiente e do Desenvolvimento com Indicadores de Sustentabilidade”.

Tem por objectivo dotar a autarquia, e todos os actores locais envolvidos no processo da A21L, de um mecanismo de apoio à gestão e monitorização da A21L. Possui essencialmente duas componentes: (i) uma estrutura de gestão e implementação e (ii) um conjunto de indicadores de sustentabilidade.

A área territorial abrangida pela A21L do Bairro da Bela Vista encontra-se indicada a vermelho na Figura 1.1. e inclui o Bairro Amarelo, o Bairro Azul e o Bairro Rosa.



Área da A21L do
Bairro da Bela
Vista em
Setúbal.

Figura1.1: Zona de intervenção da A21L do Bairro da Bela Vista.

2. ESTRUTURA DE GESTÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA A21L

Para promover e colocar em prática as propostas de acção contidas no Relatório “Vectores de Intervenção Estratégica e Quadro Programático”¹, cujo quadro resumo se inclui em Anexo 1, reveste-se da maior importância a constituição de uma estrutura com essa missão específica.

Sugere-se assim que, em complemento ou estreita articulação com o Gabinete da Bela Vista, seja constituída no seio da Câmara Municipal uma “Estrutura de Gestão e Implementação da A21L do Bairro da Bela Vista”. Esta estrutura é o elemento chave de integração do processo de implementação e gestão da A21L no interior da autarquia. Pode ter como linha avançada o Gabinete da Bela Vista.

Esta estrutura é um dos veículos privilegiados para fazer fluir a informação e promover a colaboração entre os vários departamentos e serviços da autarquia. Deve também promover fortes interfaces com os actores locais, principalmente num bairro onde intervêm tantas instituições.

Esta estrutura, eventualmente denominada “EGI-BelaVista21”, deve ser constituída por um representante de cada Departamento, Serviço ou Gabinete Municipal, para além de integrar o Gabinete da Bela Vista.

A constituição exacta da “EGI-BelaVista21” deve ser objecto de decisão interna, recomendando-se porém que tenha uma dimensão abrangente e englobe todas as unidades orgânicas com relação directa ou indirecta aos desafios e às soluções identificadas para o Bairro da Bela Vista. Sublinham-se as unidades orgânicas intervenientes nos aspectos sociais e culturais, infra-estruturas e equipamentos colectivos, tráfego e circulação, ambiente, saneamento e limpeza urbana, fiscalização e desenvolvimento e bem-estar em geral.

Os técnicos da autarquia na “EGI-BelaVista21” formam a equipa pivot encarregue da gestão integrada e implementação da A21L do Bairro da Bela Vista, muito em especial no que se refere aos projectos aí já identificados, mas podendo ajustá-los ou incorporar outros projectos ou acções adicionais que se revelem adequados.

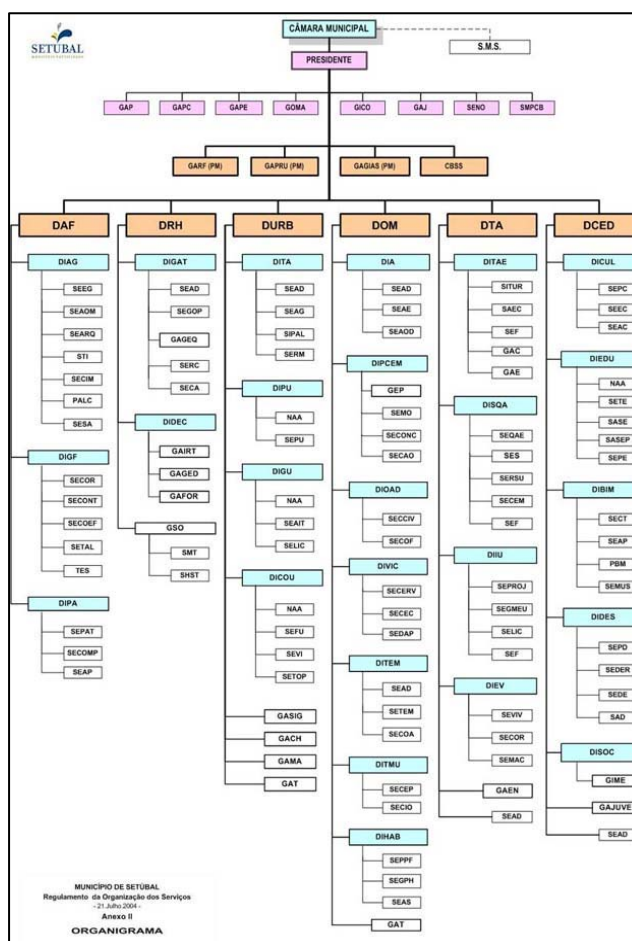
Cada elemento deve assegurar a transmissão de informação e o forte relacionamento com os restantes técnicos da sua unidade orgânica.

¹ Ver Relatório “Agenda 21 da UT Bairro da Bela Vista - Vectores de Intervenção Estratégica e Quadro Programático”; Oficina de Arquitectura, com a colaboração da Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNL; Dezembro 2007.

No âmbito das tarefas de gestão e implementação é indispensável a excelente articulação pró-activa com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), a Junta de Freguesia, as associações sócio-culturais e desportivas locais, as diferentes instituições presentes no bairro, os cidadãos e os restantes actores locais. Se possível, a articulação deve procurar avançar para a co-responsabilização e formação de parcerias para a acção.

De entre as atribuições da “EGI-BelaVista21”, e tendo como base os vectores e o quadro programático propostos, devem constar:

- A refinação da identificação das metas a atingir e dos aspectos prioritários de intervenção;
- A programação, concepção e desenvolvimento dos projectos de intervenção e a definição detalhada de acções específicas a desencadear, de forma a cumprir objectivos e metas;
- A definição mais concreta do modo de funcionamento e de articulação com os cidadãos e outros potenciais parceiros locais;
- O ritmo de informação a disponibilizar sobre as acções em curso, recorrendo a tecnologias de informação e comunicação e à realização de workshops de participação;
- Os modos de reporte e de articulação com os serviços da autarquia, quadros dirigentes e decisores políticos.



Organigrama da Câmara Municipal de Setúbal

O estabelecimento de parcerias torna-se, por vezes, fulcral para a rápida e bem sucedida implementação das acções, nomeadamente naquelas onde o montante necessário ao

investimento é demasiado elevado para o orçamento municipal e num cenário onde existe oportunidade e vontade privada de se avançar.

Para colocar em prática a Agenda 21 do Bairro da Bela Vista propõem-se os seguintes passos:

1. Aprovação do documento final da Agenda 21 – Compromisso Político.
2. Reuniões de trabalho entre a “EGI-BelaVista21” e os restantes serviços/ núcleos para avaliação dos recursos necessários à execução das Propostas de Acção, que proporão à aprovação; calendarização das acções na linha de orientação estratégica da Câmara, que proporão à aprovação e o processo de envolvimento da sociedade civil na fase de implementação.
3. Realização de acção de informação para todos os Eleitos da Autarquia, Assembleia Municipal, Junta e Assembleia de Freguesia.
4. Publicação on-line da Agenda 21 Local do Bairro da Bela Vista e projectos subsequentes.
5. Divulgação nos meios de comunicação locais dos documentos e do processo participativo.
6. Execução dinâmica das acções e projectos.

Torna-se necessário haver uma boa estratégia de comunicação dentro da própria autarquia que reporte aos técnicos e dirigentes o estado de desenvolvimento de cada proposta de acção, apelando sempre à colaboração e empenho de todos numa plataforma viva e positiva de absorção de contributos e sugestões com vista à melhoria contínua do processo e ao aumento das capacidades institucionais.

3. MONITORIZAÇÃO E INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE

De modo a monitorizar a evolução da situação no Bairro da Bela Vista em Setúbal propõe-se a criação de um Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável – “SIDS-BelaVista”. Os indicadores são um excelente suporte à intervenção local. Disponibilizam informação clara e objectiva para avaliar o sucesso das intervenções da A21L. Ajudam também a aferir da necessidade de introduzir ajustamentos nas medidas tomadas.

O SIDS-BelaVista pode também ser de grande utilidade no contexto da elaboração e gestão do Plano Director Municipal e de outros planos de ordenamento do território assim como disponibilizar informação tratada para apoio à produção de Relatórios do Estado do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável de âmbito local.

Propõe-se que o SIDS-BelaVista seja constituído e estruturado segundo dois níveis de indicadores:

- 1) Um “**Nível Geral**” de indicadores, caracterizando variáveis-chave de âmbito gerais sobre o desenvolvimento sustentável. São facilmente comparáveis com outros territórios, permitindo fazer comparações e realizar um benchmarking territorial;
- 2) Um segundo nível, complementar do nível geral, é construído em torno dos Vectors Estratégicos da Bela Vista. É especialmente bem adaptado para analisar a evolução dos desafios prioritários e específicos deste Bairro, identificados de forma participada em fases anteriores da A21L, que denominamos por “**Nível Estratégico**”.

Os indicadores do SIDS-BelaVista propostos para o “**Nível Geral**”, estão abaixo sistematizados. Optou-se por o fazer de acordo com seis grandes temas do desenvolvimento sustentável.

Teve em conta as recomendações dos principais sistemas de indicadores existentes em Portugal (SIDS – Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável²; PIENDS - Plano de Implementação da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável, incluindo os indicadores de monitorização³)

² Proposta para um Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável; Direcção Geral do Ambiente, 2000.

³ Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável; Resolução do Conselho de Ministros, 2006.

Temas	Indicadores do SIDS-BelaVista de Nível Geral
TERRITÓRIO	• Densidade Populacional • Índice de Construção/ Taxa de Urbanização • Crescimento do Parque Habitacional • Tempo Despendido nas Deslocações Diárias entre o Domicílio e o Emprego/Escola • Área Verde Urbana Pública per Capita • Nível de qualidade dos Espaços Públicos • Área Afecta à Estrutura Ecológica Urbana
POPULAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA	• População Residente e sua Evolução • Índice de Envelhecimento / Taxa de Natalidade • População por nível de Ensino e Formação • Saída Precoce do Sistema Educativo • Recursos Disponíveis para a Saúde - Pessoal Médico e de Enfermagem • Percentagem de Crianças a frequentar o Pré-escolar • Taxa de Desemprego • Taxa de Analfabetismo
ACTIVIDADES HUMANAS E ECONÓMICAS	• Número de Empresas, Formação de Novas Empresas e Número de Falências, por Ano • Evolução do Número de Postos de Trabalho • Volume de Negócios das Sociedades • Receitas Municipais provenientes do Bairro da Bela Vista • Número de associações instaladas no Bairro. • Número de pessoas do Bairro beneficiando do rendimento mínimo garantido.

SISTEMAS E RECURSOS NATURAIS	• Consumo de Energia per Capita • Consumo de Água per Capita • Qualidade da Água para Consumo Humano • Produção de Energia Renovável no Bairro da Bela Vista
PRESSÕES AMBIENTAIS	• Produção de RSU per Capita • Percentagem de RSU Reciclados • Índice de Qualidade do Ar • População Exposta por Níveis de Ruído • População Servida por Sistemas de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais
CIDADANIA	• Taxa de Participação nas Eleições Locais, Nacionais e Europeias • Número de Associações Locais Activas e Número de Membros • Número de Assaltos registados no Bairro da Bela Vista • Número de Actos de Vandalismo • Número de Queixas Policiais • Número de Acidentes Rodoviários

Relativamente ao segundo nível, o “**Nível Estratégicos**”, os indicadores do SIDS-BelaVista garantem uma análise mais focada e centrada nos principais desafios locais. Permitem quantificar de forma clara a evolução da situação ao longo do tempo e disponibilizam informação central para a qualidade de vida da população, sendo por isso do interesse muito especial por parte dos actores locais.

Estes indicadores têm ainda especial relevância para o processo de aprendizagem de todos os actores sobre a realidade da Bela Vista, fornecendo dados objectivos e sempre que possível quantificáveis.

Propõe-se assim a adopção do seguinte conjunto de indicadores, sistematizados de acordo com os 5 vectores estratégicos para o Bairro da Bela Vista.

Vectores Estratégicos	Indicadores SIDS-BelaVista de Nível Estratégico
POPULAÇÃO E COMUNIDADE	• Número de famílias com baixas capacidades pessoais para a gestão do seu agregado familiar. • Número de cursos de formação e de formandos para aumento das capacidades pessoais. • Taxa de incidência de dependências (alcoolismo, drogas, etc.) nas famílias residentes no Bairro. • % de população que procura apoio nas instituições de assistência social . • Percentagem de edifícios do Bairro que possuem a figura de Zelador de Lote. • % de unidades habitacionais que possuem contratos de qualidade e de co-responsabilidade celebrados entre a CMS e inquilinos. • Número de acções de fiscalização realizadas pela Câmara Municipal de Setúbal. • % de edifícios com Comissões de Moradores a funcionar.

	• Número de eventos promovidos pelas Associações de Moradores por Ano. • Percentagem de População com Acesso a Médico de Família.
ESPAÇO EDIFICADO, LIVRE E EQUIPAMENTOS	• Percentagem de unidades habitacionais consideradas de boa, média e baixa qualidade. • Percentagem de habitações objecto de requalificação por ano. • Percentagem de fachadas dos prédios em bom estado de conservação. • Grau de satisfação dos moradores relativamente às suas habitações. • Número de queixas e reclamações entregues na Câmara Municipal de Setúbal relativas a deficiências no tecido edificado. • Grau de satisfação da população com os equipamentos desportivos, sociais e de educação. • Grau de satisfação dos moradores relativamente ao Bairro no seu conjunto. • Nível de qualidade dos espaços públicos e semi-públicos (logradouros) existentes no Bairro. • Área de espaços públicos requalificados.
EMPREGOS E QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO PARA A VIDA ACTIVA	• Grau de excelência da escola secundária relativamente às suas instalações físicas, laboratórios, cantina, biblioteca, etc.) • Percentagem de pessoas em idade activa com competências profissionais em áreas de grande empregabilidade. • Número de pessoas em idade activa que obteve o Reconhecimento e a Validação das Suas Competências,

	por ano. • Número de novas empresas criadas por ano. • Número de novos empregos criados por ano. • Percentagem de população empregada que frequentou cursos de formação, por ano. • Número de alunos do bairro com abandono escolar precoce, por ano. • Percentagem de insucesso escolar, por ano.
ACESSIBILIDADE E TRANSPORTES	• Tempo médio de viagem em transporte público entre o Bairro e a estação central da CP de Setúbal. • Número de ligações por hora em período de ponta da manhã e da tarde entre o Bairro e o centro da cidade. • Grau de satisfação da população relativamente aos deslocamentos a pé no Bairro, nomeadamente no acesso aos equipamentos colectivos, paragens de transportes públicos e áreas de comércio. • Grau de satisfação da população em relação aos transportes públicos. • Número de acidentes rodoviários e grau de gravidade. • Grau de qualidade dos espaços público e dos percursos pedonais no bairro.
ECOLOGIA URBANA	• Percentagem dos espaços verdes urbanos públicos em bom estado de conservação. • Número de árvores existentes no bairro per capita. • Número de ruas do bairro sem árvores em ambos os lados. • Percentagem de ruas com bom nível de limpeza urbana. • Grau de satisfação da população relativamente à limpeza e higiene do espaço público.

	• Número das hortas urbanas de qualidade criadas nos Bairros e área disponibilizada para esse fim. • Número de utentes das hortas urbanas. • Percentagem de habitações com painéis solares para aquecimento de água. • Quantidade de RSU recolhidos para reciclagem por ano. • Produção de RSU per capita. • Número de acções de sensibilização realizadas pela Câmara Municipal de Setúbal, por Ano.
--	---

Sugere-se que o sistema de indicadores “SIDS-BelaVista” (portanto ambos os níveis referidos) seja carregado com a periodicidade anual.

Os resultados devem ser tornados públicos e objecto de um Fórum de Participação amplamente divulgado.

ANEXO 1 – VECTORES ESTRATÉGICOS E QUADRO PROGRAMÁTICO DE ACÇÕES PRIORITÁRIAS

A) VECTORES ESTRATÉGICOS

Os vectores estratégicos da Agenda 21 da Unidade Territorial Bairro da Bela Vista, propostos em fases anteriores, são os indicados no diagrama seguinte. Pretende-se colocar em destaque as fortes relações sistémicas entre si, com consequências directas sobre as prioridades de implementação.

Recorda-se que estes Vectores resultaram da contribuição de dois processos complementares:

- O processo de participação e envolvimento activo da comunidade do Bairro da Bela Vista, nomeadamente a sua população, associações locais e outros actores institucionais de âmbito local ou regional. Este envolvimento teve momentos marcantes como o Fórum de Participação, realizado em 15 de Outubro de 2007, e inclui também a realização de entrevistas a actores chave.
- O processo de observação directa da realidade do Bairro da Bela Vista, análise e diagnóstico com cruzamento de informação proveniente de estudos preexistentes, levado a cabo pela equipa técnica da A21 em diálogo com quadros técnicos da autarquia.

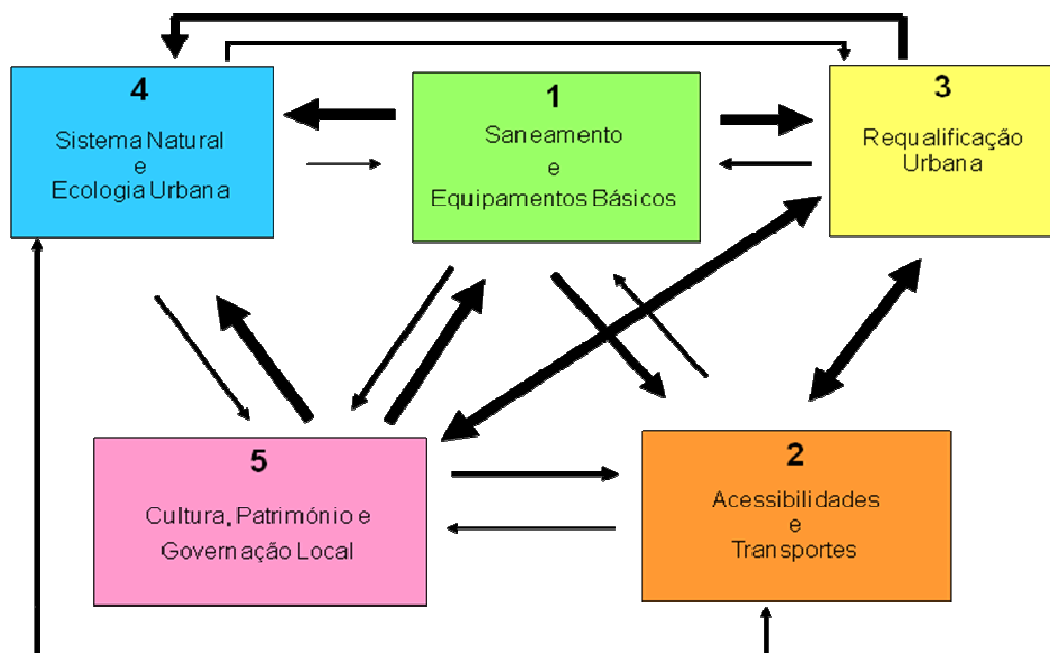


Diagrama 1: Indicação dos Vectores Estratégicos e das relações sistémicas entre si.

B) QUADRO PROGRAMÁTICO DE ACÇÕES PRIORITÁRIAS PARA O BAIRRO DA BELA VISTA

1. População e Comunidade	2. Espaço Edificado, Livre e Equipamentos	3. Empregos e Qualificações da População	4. Acessibilidade e Transportes	5. Ecologia Urbana
1.1 Promover o forte aumento das capacidades pessoais para a gestão da vida pessoal e do seu agregado familiar; e luta contra dependências. 1.2 Introduzir no Bairro a figura do Zelador de Lote(s). 1.3 Fazer contratos de qualidade e co-responsabilização entre senhorio e inquilinos. 1.4 Constituir Comissões de Moradores ou representantes de blocos. 1.5 Apoiar e incentivar a população à auto-organização e ao associativismo. 1.6 Dinamizar Comissão Local de Parceiros com mais visibilidade às instituições sócio-culturais sedeadas no Bairro.	2.1 Bairro Azul: considerar demolir e realojar em habitações condignas nas proximidades. 2.2 Bairro Amarelo: qualificação dos edifícios e dos espaços exteriores. 2.3 Bairro Rosa: qualificação dos edifícios e dos espaços exteriores. 2.4 Reforçar o papel dos equipamentos colectivos na integração social do Bairro na cidade. 2.5 Construção de um bom Centro de Saúde na Bela Vista. 2.6 Arranjar e manter todos os espaços verdes e zonas comuns exteriores do Bairro.	3.1 Criar no Bairro uma Escola Secundária de Excelente Qualidade, dotada com o melhor que há (laboratórios, tecnologia, cantina, biblioteca, etc.). 3.2 Qualificação das competências profissionais em áreas de grande empregabilidade. 3.3 Fomento do empreendedorismo e das capacidades empreendedoras da população para o auto-emprego. 3.4 Combate ao abandono e ao insucesso escolar com acompanhamento directo dos alunos e suas famílias.	4.1 Transportes públicos mais frequentes e de grande qualidade, com instalação de mais paragens dentro do bairro e perto dos equipamentos existentes. 4.2 Colocação de passadeiras de peões em algumas zonas do Bairro. Aumentar a segurança rodoviária e o conforto dos peões. 4.3 Implementar o serviço de um Mini Autocarro "Porta-a-Porta" com um circuito pré-estabelecido mas flexível e de ligação ao centro da cidade. 4.4 Promover o Uso de Bicicletas entre os Jovens, com clube de actividades e oficinas de reparação e criatividade.	5.1 Melhoria da limpeza e higiene do espaço público. 5.2 Melhoria do sistema de recolha de resíduos, com mais e melhores contentores. 5.3 Forte campanha de sensibilização para melhores comportamentos cívicos e ambientais acompanhados de co-responsabilização dos moradores e fiscalização. 5.4 Apoio à constituição de hortas urbanas bem organizadas e protegidas. 5.5 Melhorar o comportamento energético dos edifícios e os conhecimentos dos moradores sobre o uso eficiente.